



# INFORMATIVO MERIDIONAL

## CULTIVARES DE SOJA BRS CONQUISTAM MERCADOS IMPORTANTES

Oferecendo alta tecnologia, menor custo, elevado potencial de produção e excelente rentabilidade. Destacam-se as convencionais: BRS 539 e BRS 573, e também as transgênicas: BRS 1054IPRO e BRS 1061IPRO.



## EDITORIAL

### DAS MAIS "ANTIGAS" AOS LANÇAMENTOS, NOSSAS CULTIVARES SE MANTÊM COM EXCELENTE DEMANDA NO MERCADO

Josef Pfann Filho  
Diretor-Presidente da Fundação Meridional

Faltando poucos mais de três meses para a semeadura da safra 2021/2022, a produção final de sementes da soja ainda é uma incógnita. Se levarmos em consideração a forte estiagem que atrasou o plantio da oleaginosa no ano passado, é bem provável que a oferta no mercado de sementes deverá ficar um pouco abaixo das expectativas, como já ocorreu na safra 2020/2021.

Mesmo diante deste cenário ainda incerto, as perspectivas da Fundação Meridional são de crescimento em participação no mercado, pois está havendo uma demanda bastante acentuada para a soja não-transgênica (convencional), que tem se mostrado uma opção atraente e lucrativa para o produtor.

Recentemente, a Embrapa Soja, em parceria com a Fundação Meridional, lançou quatro cultivares de soja convencional e uma transgênica. Além destes lançamentos, temos atualmente um portfólio muito completo das cultivares de soja BRS, das mais antigas às mais recentes, altamente produtivas e com ótima adaptação em diversas regiões do País, competitivas e, muitas vezes, superiores às outras referências de mercado.

Entre estas novas cultivares que apresentam excelente demanda, vale destacar a BRS 1061IPRO e a soja convencional BRS 511 (com Tecnologia Shield). As mais antigas como a BRS 284, também convencional, e a BRS 1003IPRO (com Tecnologia Block), estão com demanda espetacular, assim como a BRS 388RR, que tem se mantido no mercado há anos.

O sucesso dessas cultivares em permanecerem firmes no mercado, se deve à parceria de 22 anos entre a Fundação Meridional e a Embrapa Soja, que objetiva apoiar e fomentar os diferentes programas de melhoramento genético. Com esse suporte, é possível desenvolver cultivares de soja com inovações tecnológicas, que solucionem problemas com pragas, doenças e plantas daninhas, atendendo desta forma as várias demandas comerciais com sustentabilidade. Ainda neste contexto, também já estamos em fase de produção de sementes das linhagens com as tecnologias Xtend e Intacta2 Xtend.

Nas culturas de trigo e triticale, os investimentos caminham em paralelo aos da soja. Do ponto de vista de aporte tecnológico, nossa triticultura tem evoluído muito, graças aos investimentos em pesquisas, principalmente para produção de trigo destinado à panificação, com excelente qualidade e boas características agrônômicas. Tanto é, que já estamos inclusive ampliando as fronteiras da produção para outras regiões, além do sul do Brasil.

O Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), antigo Iapar, parceiro da Fundação Meridional, tem cultivares de trigo excepcionais e com ótima adaptação, como IPR Potyporã e o IPR Catuara, bem como os triticales IPR Aimoré e IPR Caiapó.

O BRS Jacana, que acaba de ser lançado pela Embrapa, é a mais nova cultivar de trigo a integrar seu portfólio, seguida da BRS Atobá lançada há pouco mais de dois anos.

E vem mais novidade por aí, pois a Embrapa já prepara o lançamento da cultivar de trigo, BRS Anambé, com boa adaptação em regiões do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Os grãos são de excelente qualidade industrial para produção do tradicional "pão francês". Em relação às cultivares mais antigas, a Embrapa disponibiliza BRS Sabiá, BRS Sanhaço, BRS Gralha-Azul e BRS Graúna, além dos triticales BRS Surubim e BRS Harmonia.

Finalmente, o produtor deve ficar atento à qualidade fitossanitária das sementes, para garantir o vigor e uma alta germinação, além de uma boa genética. Nunca é demais lembrar que por trás de toda semente, há muita pesquisa envolvida e um intenso controle de qualidade até chegar às suas mãos.

Boa leitura!

## EXPEDIENTE

Esta é uma publicação da **Fundação Meridional de Apoio à Pesquisa Agropecuária**, entidade com sede em Londrina - PR. Av. Higienópolis, 1.100, 4º andar, Cep 86.020-911  
[www.fundacaomeridional.com.br](http://www.fundacaomeridional.com.br)

### CONSELHO EXECUTIVO

Diretor-Presidente: Josef Pfann Filho | Diretor-Secretário: Tiago Garcia Taques da Fonseca | Diretor -Tesoureiro: Romildo Birelo | Projeto Gráfico e Supervisão Editorial: Elisa Nogueira | Jornalistas Responsáveis: Francismar Lemes - MTB 2870/PR, Marilayde Costa - MTB 20.786/SP e Vera Barão - MTB 2497/ PR.  
Fotos: Elisa Nogueira | Somente on-line

### FALE CONOSCO

Fone: (43) 3323-7171 | WhatsApp: (43) 9.9923-2602  
[imprensa@fundacaomeridional.com.br](mailto:imprensa@fundacaomeridional.com.br)



### PARCEIROS:



## NOTAS MERIDIONAL

### Vem aí: FORECAST, conceito inovador de evento idealizado pela Fundação Meridional e suas parcerias!

No segundo semestre deste ano serão realizados 10 encontros presenciais em locais estratégicos para divulgação e apresentação das cultivares de trigo e triticale! Fique ligado nas nossas redes sociais para saber mais: **@fundacaomeridional!** Participe!



### Live vai debater os reflexos da nova legislação de sementes

A Associação Paranaense dos Produtores de Sementes e Mudanças (Apasem) e a Comissão de Sementes e Mudanças do Paraná (CSM-PR) promovem Encontro Técnico Digital com o tema: "Os reflexos do Novo Marco Regulatório para o setor sementeiro". Será no dia 05 de agosto, das 8 às 12 horas, pelo canal do YouTube da Apasem. Acompanhem as divulgações e não percam.

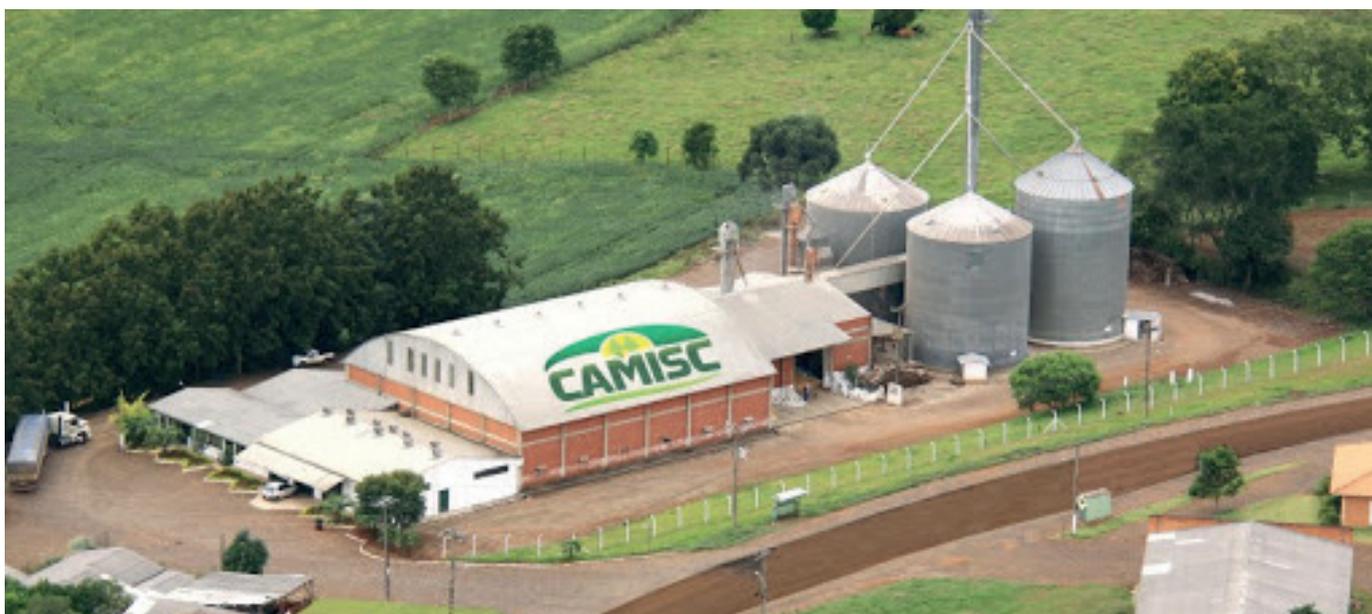


### Apasem terá nova Diretoria para os próximos dois anos

Em Assembleia Ordinária, realizada no mês de março, o produtor de sementes e engenheiro agrônomo, Henrique Menarim, foi eleito, por aclamação, como novo presidente da Associação Paranaense dos Produtores de Sementes e Mudanças (Apasem). O evento, realizado de forma virtual, contou com associados de todas as regiões do Estado. Henrique Menarim substituirá Paulo Pinto de Oliveira Filho, que na nova gestão atuará como vice-presidente. "Será um novo desafio para o qual precisarei contar com um grande apoio da diretoria eleita e com a ajuda de todo o setor sementeiro. Desta forma poderemos somar no trabalho de fortalecimento da Instituição e na constante evolução da semente paranaense", destacou.

# CAMISC PROJETA CRESCIMENTO DE 30% ATÉ 2026

*Perspectivas para os próximos 5 anos são de abertura de duas filiais ao ano em cidades do Paraná e de Santa Catarina*



Em franca expansão desde 2018, a Cooperativa Agrícola Mista São Cristóvão (Camisc) projeta para os próximos cinco anos crescimento anual de 30%. “Há três anos, estamos em crescimento contínuo, seja no número de unidades como em faturamento. Crescemos em média 30% ao ano e prospectamos o mesmo desempenho para os próximos 5 anos. Em 2018, nós tínhamos 5 filiais e fechamos agora com 10 e faturamento anual de R\$ 400 milhões, então acreditamos que este movimento siga em frente”, detalha o engenheiro agrônomo e gerente de Negócios da Camisc, Tiago de Almeida. Ele complementa que, além das filiais, a cooperativa mantém parceria com 25 empresas, que ampliam sua rede de atuação no atendimento aos cooperados, que hoje somam cerca de 1.200 agricultores.

## Parceria com a Fundação Meridional

Há 21 anos, buscando tecnologia de ponta e processos eficientes, a Camisc é um destacado Colaborador da Fundação Meridional.

“A Camisc apoiou a instituição da Fundação Meridional por seu fundamental apoio à pesquisa no melhoramento e também por ser um importante canal de ligação entre as empresas produtoras de sementes e a Embrapa, fazendo este sinergismo entre as duas



áreas”, ressalta Almeida.

Na avaliação dele, a Fundação Meridional é extremamente organizada, com visão do futuro e fundamental para o agronegócio nacional, porque apoia o

Camisc é uma cooperativa de 58 anos, que tem sua matriz na cidade de Mariópolis (PR), com filiais no Sudoeste do Paraná e no Oeste de Santa Catarina. Ao todo, abrange uma área de 50 mil hectares. Além de Mariópolis, tem filiais nas cidades paranaenses Clevelândia, Honório Serpa, Palmas e Pato Branco e nas cidades catarinenses Galvão, Ipuacu e São Domingos. A cooperativa atua em cinco segmentos: agropecuário; loja de peças, oficina e implementos agrícolas; supermercado; produção e comercialização de sementes de soja, trigo e feijão; e insumos agrícolas para produtores.

Na área de produção de sementes, a Camisc conta com duas unidades de beneficiamento com capacidade anual de 600 mil sacas de 40kg, situadas em Mariópolis-PR e em São Domingos-SC.

desenvolvimento de cultivares de soja e trigo para várias regiões, ajuda a estruturar comercialmente as áreas para onde são recomendadas, além de aproximar o sementeiro do cliente final e também dos pesquisadores da Embrapa e do IDR-Paraná. “Ao oportunizar cultivares com tecnologias inovadoras, beneficia toda a cadeia produtiva.

O agricultor que consegue produzir mais e otimiza custos com as novas tecnologias e a Camisc também tem seus benefícios como cooperativa, atuando tecnicamente e comercialmente para seus associados. Isso tudo fortalece a Fundação e suas parcerias, promovendo o desenvolvimento de todo agronegócio, seguindo os princípios do cooperativismo, em que um apoia o outro. O que vem dando muito certo”, conclui Almeida.

Tiago de Almeida - Engenheiro Agrônomo e Gerente de Negócios da Camisc

# NOVAS CULTIVARES CONQUISTAM MERCADOS IMPORTANTES

*São variedades convencionais ou transgênicas, com inovações tecnológicas, que somam mais dinheiro no bolso do produtor*

Analistas de mercado apontam um superciclo das commodities e uma expansão do comércio mundial. As cultivares de soja convencionais e transgênicas lançadas pela Embrapa e Fundação Meridional, acompanham esse movimento, oferecendo alta tecnologia para a tomada de decisão do produtor no planejamento da safra,

com menor custo, alto potencial de produção e, portanto, com ótima rentabilidade.

Entre os recentes lançamentos, destacam-se as convencionais: **BRS 539** e **BRS 573**, que atendem a um mercado crescente, e também as transgênicas: **BRS 1054IPRO** e **BRS 1061IPRO**.



## CONVENCIONAIS

### BRS 539 - Tecnologia em Dobro

Nos últimos anos, a área de orgânicos e de soja convencional (não-OGM) está em grande expansão no Brasil e no mundo. Um exemplo desse crescimento ocorre no Mato Grosso (MT), um dos maiores produtores brasileiros de soja.

De acordo com o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA), a produção total de soja no estado, na safra 2021/2022, deve ser de 35,7 milhões de toneladas, em uma área de 10,3 milhões de hectares. Deste total, o Instituto Soja Livre, entidade que congrega produtores, sementeiros, indústrias e obtentores, projeta que 5% devem ser de cultivares convencionais.

Neste contexto, o agente técnico de desenvolvimento de mercado (ATDM) da Fundação Meridional, Murilo Peters afirma que a **BRS 539** tem despertado grande interesse dos produtores. "A cultivar é a primeira do Brasil com dupla proteção, pois vem com Tecnologia Shield, que protege contra a ferrugem-asiática, e Tecnologia Block, que confere tolerância ao complexo de percevejos. Além do elevado potencial produtivo, com sanidade e grande estabilidade, a variedade também permite uma semeadura mais antecipada, que possibilita a sucessão/rotação com outras culturas", destaca.

Peters ressalta ainda que, além de não deixar nada a desejar em

comparação às transgênicas, a cultivar poder contar também com bonificações do mercado comprador de soja "OGM-Free". "As duas tecnologias de proteção facilitam a condução da lavoura pelo produtor, reduzindo também os custos do produtor. Como comércio de soja convencional é um mercado de especialidade, não é todo produtor que trabalha com ela, pois demanda um manejo diferenciado, principalmente pensando em plantas daninhas. É preciso segregar cuidadosamente este produto, pois é exigência das empresas especializadas que recebem esse grão convencional, mas que pagam um bônus bastante atrativo para o produtor", afirma Peters. Outro agente técnico da Fundação Meridional, Luiz Tarcísio Behm, destaca que a cultivar conta com tecnologias que despertam muito interesse pelos produtores. "A gente observa que alguns produtores estão migrando para as convencionais. O mercado também oferece um plus à produção dessas variedades e paga melhor para quem investe nelas. A **BRS 539**, por exemplo, vem com tecnologias muito atrativas e que fazem toda a diferença na questão do manejo e também na redução dos custos de produção. O produtor pode obter excelentes resultados e alta rentabilidade", avalia Behm.

## QUEM PLANTOU, APROVOU



**BRS 539 na área do produtor Tailor Gruber em Castro-PR**

*"O destaque é a qualidade do grão, que é bem graúdo e também a planta que é bastante sadia, de bom porte, engalha muito, ou seja, com alta capacidade de produção.*

*Fiz somente 02 aplicações de fungicidas, porque possui a Tecnologia Shield, de controle da ferrugem-asiática, enquanto que o normal são 03 até 04 aplicações."*

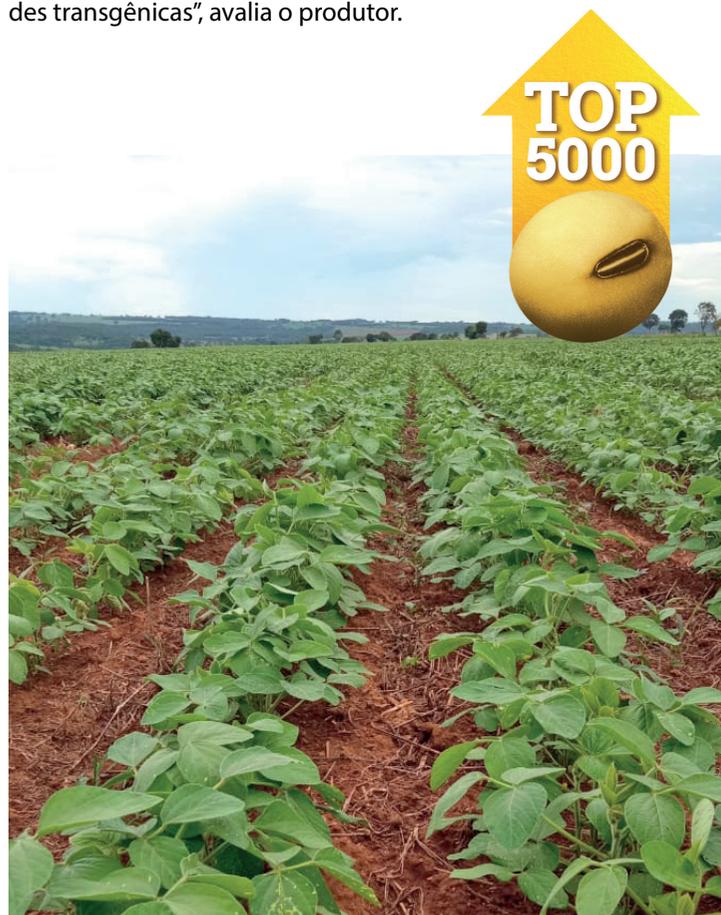
Tailor Cesar Gruber, produtor de Castro-PR, é um exemplo desses produtores que ficaram satisfeitos com os resultados a **BRS 539**. Ele plantou uma lavoura expositiva de 2,5 hectares com a cultivar. “Não posso falar em termos de produtividade porque não tive condições de colher em separado. No entanto, o destaque é a qualidade do grão, que é bem graúdo e também a planta que é bastante sadia, de bom porte, engalha muito, ou seja, com alta capacidade de produção. Fiz somente duas aplicações de fungicidas, porque possui a Tecnologia Shield, de controle da ferrugem-asiática, enquanto que o normal são três até quatro aplicações. Nesta área também não apliquei inseticida, porque a cultivar conta com a Tecnologia Block, que protege contra percevejos. Eu tive

um resultado muito positivo no custo, porque fiz uma aplicação a menos de fungicida e nenhuma de inseticida”, destaca Gruber. Há 48 anos, a propriedade investe na soja convencional e Gruber enumera seus motivos para isso. “A primeira vantagem é o valor adicional recebido pelo produto, que está entre R\$ 7,00 e R\$ 8,00 por saca de 60 kg. Isto agrega muito valor para quem tem uma pequena propriedade, remunerando a mão-de-obra ou até a manutenção dos maquinários de uma safra de soja. O segundo ponto é a aceitação no mercado. Há uma tendência de maior procura pelo grão. A terceira razão é o manejo da lavoura. O custo de controle de ervas-daninhas está ficando praticamente igual ao das variedades transgênicas”, avalia o produtor.

### BRS 573 - Superando Desafios

A Caramuru Alimentos, grande grupo industrial presente em Goiás, Paraná, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Mato Grosso, é uma das mais importantes empresas que trabalham com o processamento de soja convencional, entre outros produtos especiais para o mercado de alimentos.

Ao avaliar as variedades convencionais, o gerente técnico da Caramuru, Marcos Antonio Borges de Melo, acredita muito no potencial da **BRS 573** para aumentar essa área de produção, por se tratar de uma cultivar com alta performance produtiva nas regiões de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Goiás e Mato Grosso. Permite a semeadura antecipada, possui ótimo encaixe com sistema de milho de 2ª safra e apresenta boa estabilidade de porte nas diferentes épocas e regiões de indicação. “É uma variedade bastante promissora e que tem perspectivas de ter uma boa participação de mercado. Nós já adquirimos uma quantidade dessa cultivar e vamos comercializar para os produtores, na safra 2021/2022. Estamos acreditando bastante no seu potencial, como uma boa ferramenta de aumento de área e de produtividade também. A variedade demonstrou ser bastante sadia, tolerante às principais doenças foliares da soja, mostrando ainda um ótimo potencial produtivo, que é o que nós estamos precisando para ampliar o portfólio das convencionais”, afirma Melo.



## NOVIDADES CHEGANDO

*Safra 21/22 de soja terá novas biotecnologias nas cultivares*

**PLATAFORMA  
INTACTA 2<sup>™</sup>  
XTEND**

**ROUNDUP READY 2  
XTEND<sup>®</sup>  
SOYBEANS**

Além das cultivares já disponibilizadas no mercado, novas variedades de soja com a Tecnologia Intacta 2 Xtend® e a Tecnologia Xtend®, desenvolvidas por multinacional alemã, já estarão sendo utilizadas na safra 2021/2022 por sementeiros e agricultores em diversas regiões.

Cultivares Xtend apresentam tolerância ao glifosato e também ao dicamba, herbicida indicado para controle de plantas daninhas de folhas largas, com destaque para Buva, Caruru, Corda-de-viola e Picão-preto.

Esta será também uma das opções de “refúgio” para a soja Intacta 2 Xtend, que é a terceira geração da biotecnologia, que a multinacional traz para o mercado brasileiro. Além de ampliar o espectro

de controle de ervas, foram adicionadas novas proteínas, que resultam em uma maior proteção contra lagartas.

Essas tecnologias já foram aprovadas no Brasil pela CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança) em 2018, sendo liberadas na União Europeia e na China, em 2020. Isto significa que sojicultores brasileiros poderão produzir e vender soja com essas tecnologias para países europeus e para a China, um dos maiores consumidores de soja do mundo.

Antes delas, foram lançadas a soja com tecnologia RR (1998) de tolerância ao glifosato, seguida da soja Intacta RR2 PRO (2013), que já traz em sua genética uma proteção contra lagartas da soja, modificando o manejo de pragas na cultura.

# TRANSGÊNICAS

Na safra de soja 20/21, os principais destaques foram duas cultivares com a Tecnologia Intacta: **BRS 1054IPRO** e a **BRS 1061IPRO**.

## BRS 1061IPRO - Genética de Alto Desempenho



Nas opções de Soja Intacta, é impossível falar de **BRS 1061IPRO** sem ressaltar seu alto potencial produtivo, que é sua maior virtude. A variedade também é precoce, permitindo sucessão/rotação da 2ª safra de milho. Somam-se, ainda, a tolerância ao herbicida glifosato e a resistência a algumas das principais espécies de lagartas. O produtor Fábio Cordeiro da Silva, de Palmital-SP, registrou uma produtividade de 172 sacas de soja por alqueire da **BRS 1061 IPRO**. “Entre as variedades que eu tinha plantado nesta safra, foi a grande campeã! Uma das características que chamam a atenção é a quantidade de vagens nas plantas. Seus grãos também são bem amarelados e uniformes, com padrão muito bom. A planta nasce e vem com força total. Apesar de termos enfrentado um período fraco de chuvas, no começo da safra, a **BRS 1061**

**IPRO** se desenvolveu muito bem”, avalia Silva. Lucas Cortinove que é engenheiro agrônomo e produtor em Apucarana-PR, também experimentou a nova cultivar **BRS 1061IPRO**, alcançando uma produtividade de 186 sacas por alqueire. “Plantamos a **BRS 1061IPRO** junto com outras variedades num teste de “lado a lado”. A nossa atual cultivar padrão produziu 181 sacas por alqueire. Então, numa área semelhante, a **BRS 1061IPRO** teve uma produção maior. Também pudemos constatar que é resistente ao acamamento e apresenta um vigor intenso durante todo ciclo, que é muito bom e precoce. Tem uma ramificação média, mas acaba compensando muito com quantidade de vagens e também pelo peso de mil grãos. Além disso, a sanidade foi outro destaque da emergência à colheita”, conclui, Cortinove.

## BRS 1054IPRO - Novos Rumos na Produção

Ao avaliar a **BRS 1054IPRO**, Luiz Tarcísio Behm aponta algumas de suas vantagens técnicas e comerciais. “É uma cultivar que proporciona maior facilidade no controle de plantas daninhas, por ser tolerante ao glifosato, o que é um grande atrativo. A região Sudoeste do Paraná e de Santa Catarina, são áreas de altitude significativa e nos anos em que testamos a **BRS 1054IPRO**, desde os primeiros ensaios, ela sempre apresentou uma performance muito boa. Mesmo nos

anos que não apresentaram condições climáticas favoráveis, ela se mostrou muito estável. Além disso, é bem precoce, com um porte muito bom, sem acamamento e com potencial produtivo elevado”, ressalta Behm. Há dois anos, ainda em fase pré-comercial, o produtor de Verê-PR, Alisson Possamai, já vem plantando a **BRS 1054IPRO** e ficou muito satisfeito com seu desempenho. “Gostei da variedade. Se saiu muito bem, pois é precoce e tem alto rendimento. No ano passado, produziu 205 sacas por alqueire. As outras cultivares que utilizei, ficaram na faixa de 175 a 180 sacas. Esse próximo ano, vou plantar pelo menos 20 alqueires. É uma cultivar resistente às doenças, tem excelente porte, não acama e corresponde ao investimento”, afirma Possamai.



Alisson Possamai - Produtor de Verê-PR

# BRS 539 ALCANÇA PRODUTIVIDADE TOP 5000 COM TECNOLOGIAS SHIELD E BLOCK

*Primeira soja com tecnologias para manejo de percevejo e ferrugem desperta grande interesse dos produtores*

Os sojicultores têm disponível para a safra 2021/2022, a nova cultivar **BRS 539**, recém-lançada pela parceria da Embrapa Soja e Fundação Meridional de Apoio à Pesquisa Agropecuária. É a primeira variedade de soja convencional (não-transgênica) com as Tecnologias Block e Shield embarcadas, ou seja, possui resistência à ferrugem-asiática - a mais severa doença dessa cultura - e tolerância ao complexo de percevejos, considerados uma das principais pragas do setor. Nos testes experimentais, realizados por três safras em diferentes ambientes de produção das macrorregiões sojícolas (1 e 2), a **BRS 539** mostrou altas produtividades e grande estabilidade de produção. "Inclusive apresentou, em alguns desses ambientes, potencial produtivo acima de 90 sacas/ha (ou 5.400 kg/ha), superando as cultivares mais produtivas do mercado com as quais foi comparada", relata o pesquisador de melhoramento da Embrapa Soja, Carlos

Lásaro Pereira de Melo.

De acordo com Ralf Udo Dengler, gerente-executivo da Fundação Meridional, esse é um dos lançamentos que traz muitas inovações tecnológicas. "Isto só é possível devido à expertise da equipe técnica e à variabilidade genética do Banco Ativo de Germoplasma (BAG), localizado na sede da Embrapa Soja, em Londrina-PR", ressalta Dengler. "Há 21 anos, temos muito orgulho de sermos parceiros fortes e atuantes nesse trabalho, que oferece aos produtores um portfólio completo de cultivares em todas as plataformas (convencional, RR e Intacta), com elevado rendimento (conceito TOP 5000), sanidade, estabilidade e adaptação às mais diferentes condições de solo e clima", declara o executivo. A Fundação Meridional atua em sete estados brasileiros (SC, PR, SP, MS, MG, GO e MT), por intermédio de 38 produtores de sementes.



## Características Inovadoras

Além das proteções extras contidas na Tecnologia Shield, que apresenta genes de resistência à ferrugem-asiática, e na Tecnologia Block, que amplia a proteção da lavoura ao ataque dos percevejos, o pesquisador Marcos Rafael Petek, da Embrapa Soja, também reforça que essa cultivar é convencional, que pertence ao grupo de maturidade 6.1.

"É uma cultivar precoce, que permite semeadura antecipada, viabilizando plantio do milho de segunda safra na melhor época, nas regiões de indicação da cultivar na macrorregião sojícola 2 (Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul). Além disso, também viabiliza a sucessão/rotação com culturas de inverno na macrorregião 1 (Paraná, Santa Catarina e São Paulo)", detalha Petek.

Ressaltando que a cultivar, além da ferrugem, também é resistente a outras doenças da soja como: cancro da haste, mancha "olho-de-rã", podridão parda da haste e podridão radicular de Phytophthora, sendo ainda moderadamente resistente ao oídio e ao nematoide-de-galhas (*Meloidogyne javanica*).

A **BRS 539** pode ainda atrair o interesse dos produtores de soja em sistema orgânico, porque além de ser não transgênica, as características desse lançamento facilitam o manejo fitossanitário de pragas e doenças, portanto, podem reduzir o uso de químicos.

"Dessa forma, entendemos que a **BRS 539** pode também viabilizar e ainda agregar mais rentabilidade ao produtor de soja orgânica", destaca Melo.



# MANEJO DE PLANTAS DANINHAS É FUNDAMENTAL



Chegando a hora de fazer o plantio da principal cultura agrícola do país, a soja, o agricultor precisa tomar as devidas precauções contra as piores inimigas da lavoura: as plantas daninhas, capazes de reduzir em até 85% a produtividade. Essas intrusas competem diretamente com a soja por água, nutrientes, luz e espaço. “A soja sempre vai estar em desvantagens em relação às plantas daninhas, porque elas são muito mais eficientes para absorver água e nutrientes do solo”, afirma o pesquisador da Embrapa Soja, da área de Plantas Daninhas, Fernando Adegas.

As estratégias de controle compreendem duas fases: antes e após a implantação da cultura. Na primeira etapa, chamada de manejo pré-semeadura, realiza-se a dessecação utilizando um herbicida de ação total como o glifosato e é fator-chave no manejo de diferentes espécies de invasoras. Após a implantação da cultura, é realizado o manejo de pós-emergência, quando a soja já está em desenvolvimento, com herbicidas específicos, que devem ser aplicados na época certa e com tecnologia adequada.

A dessecação pré-semeadura é feita com o objetivo de limpar as áreas antes do plantio, mas mesmo realizando este manejo, podem ocorrer algumas plantas resistentes ao glifosato, como a Buva e o Capim-Amargoso. “Neste caso, o produtor vai precisar utilizar alguns herbicidas associados ao glifosato para fazer um controle mais eficaz”, explica Adegas.

Já durante o desenvolvimento inicial da soja, as invasoras

ainda podem nascer na lavoura por conta de sementes deixadas no solo, principalmente entre a primavera e o verão, que são períodos de chuvas e de clima quente, propícios para acelerar seu crescimento. Esta mato-competição pode ocasionar perdas de até 85% na produtividade da soja.

## **Manejo na Soja Convencional (Não-transgênica)**

Importante lembrar que para o manejo em pós-emergência, o glifosato só pode ser usado se a cultivar de soja for tolerante ao glifosato. “A única diferença é que na soja transgênica pode-se usar todos os herbicidas mais o glifosato e, na soja convencional, podemos usar todos os herbicidas menos o glifosato”, compara Fernando Adegas.

O pesquisador reforça ainda que as plantas daninhas devem ser sempre controladas no estágio inicial, ou seja, ainda pequenas, reduzindo seus efeitos negativos e não produzindo sementes. Outro fator é a permanência de suas sementes na área, pois algumas delas ficam entre dois a três anos, mas outras podem durar até 20 anos no solo.



**Fernando Adegas**  
Pesquisador da Embrapa Soja  
na área de Plantas Daninhas

# COOPERATIVAS AGREGAM VALOR NA PRODUÇÃO DE ASSOCIADOS

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) 48% de tudo o que é produzido no campo brasileiro passa, de alguma forma, por uma cooperativa. Ademais, acredita-se que, no dia a dia, exista ao menos um alimento produzido por uma cooperativa do ramo agropecuário no prato de cada um dos brasileiros. Esta afirmação tem o aval do presidente do Sistema Ocepar (Organização das Cooperativas do Paraná), José Roberto Ricken. Segundo ele, a função do cooperativismo é o de garantir a produção crescente de alimentos com qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social.

Também desempenha importante papel econômico, ao agregar valor na produção dos cooperados e, através do volume de pro-

duto gerados por todos eles, conseguir melhores condições comerciais.

Para Ricken, o cooperativismo se fortalece em resposta às dificuldades sócio-econômicas, ao se colocar como uma alternativa para que muitos produtores rurais mantenham suas atividades economicamente ativas.

“Nesta pandemia que vivemos, nossas cooperativas, em especial as do ramo do agronegócio não pararam, continuaram produzindo alimentos para abastecer as mesas de brasileiros e de muitas famílias pelo mundo afora”, afirma José Roberto Ricken, acrescentando que o agro, organizado no sistema cooperativista, tem um papel fundamental na segurança alimentar.

## SUL

O movimento cooperativista existe em todo o País, muito forte no meio urbano e rural. “Com o passar dos anos, o movimento foi se organizando e se consolidando como importantes agentes econômicos e ganhou impulso na região Sul do País, onde o cooperativismo é hoje um dos mais fortes”, observa Ricken.

“Os agricultores do Sul do País são, em sua grande maioria, pequenos produtores, que sozinhos ficam fora do mercado. Por isso, nesta região, as cooperativas desempenham o importante papel de agregar valor na produção dos cooperados e, com este aumento de escala, conseguir melhores condições de comercialização de produtos e também de aquisição de insumos”, afirma Ricken.

Além disso, no Paraná, há décadas existe um planejamento estratégico do cooperativismo, coordenado a nível estadual e que já passou por diversas fases. Atualmente, está sendo lançado o PRC200 - Planejamento Estratégico do Cooperativismo Paranaen-

se, que tem como objetivo duplicar seu faturamento no Estado, ainda nesta década. No ano passado, esta cifra já superou os R\$ 100 bilhões.



José Roberto Ricken - Presidente do Sistema Ocepar

## Cooperativas paranaenses participam ativamente da produção de sementes

As cooperativas têm participado ativamente do processo de produção de sementes ao longo dos últimos 60 anos. O Paraná tem atualmente 21 cooperativas com unidades de beneficiamento e de tratamento de sementes no estado do Paraná.

Os destaques das cooperativas estão na produção de sementes de soja, trigo, cevada, feijão e de forrageiras diversas.

A semente de alta qualidade é fundamental para o estabelecimento de uma lavoura com elevado potencial produtivo. “O grande segredo da agricultura de sucesso começa na semente, sendo que as demais práticas servem para que ela tenha capacidade de expressar todo o seu potencial genético de produção”, afirmou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

## Cooperativismo tem mais de um século no Paraná

### CURIOSIDADE



No Paraná, os primeiros movimentos do cooperativismo ocorreram na década de 1900, entre madeireiros e ervateiros. Entre os anos 1930 e 1940, o Estado contava com 40 cooperativas de mate, unidas em torno da Federação das Cooperativas de Mate Ltda - Agromate. Em 1960, o IBC (Instituto Brasileiro do Café) incentivou a criação das cooperativas de cafeicultores e no ano de 1964, o Paraná chegou a ter 33 cooperativas de café.

No entanto, foi a partir de 1970 que o movimento cooperativista paranaense ganhou novas proporções, com o início das discussões para a implantação dos projetos de integração, desenvolvi-

dos em conjunto pelo Incra, Departamento de Assistência ao Cooperativismo da SEAB/PR e Acarpa (hoje IDR-Paraná), com o apoio do Banco do Brasil, BNCC e CFP Acarpa (hoje Conab).

Iniciou aí uma participação mais efetiva das cooperativas na atividade econômica, em função da agregação dos interesses dos produtores para a economia de mercado.

O que levou as cooperativas à montagem da infraestrutura básica para o atendimento das produções, de fundamental importância para o início da integração e, como consequência, da agroindustrialização.